



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8424 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

NARRATIVAS REFLEXIVAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE RONDONÓPOLIS/MT
Márcia Roza Lorenzzon - SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO

Introdução

Este texto apresenta um recorte da pesquisa de mestrado defendida em 2017 que está vinculada ao projeto de formação continuada PPGEdU/UFMT/OBEDUC, intitulado “Egressos da Licenciatura em Pedagogia e os Desafios da Prática em Narrativas: a Universidade e a Escola em um processo interdisciplinar de inserção do professor iniciante na carreira docente”. A formação é oferecida de forma itinerante a partir de uma agenda e temas indicados pelos professores.

Neste contexto, esta pesquisa objetivou acompanhar, analisar, e compreender as individualidades representadas nas narrativas dos diários de campo reflexivos de quatro professoras iniciantes de até cinco anos de docência Tardif (2014) e para este artigo, apresento as narrativas de uma professora com três (03) anos de docência, participante da formação continuada.

Para compreender as narrativas da professora iniciante, a pesquisa foi embasada em teóricos como: Tardif (2014), Huberman (2013), Cavaco (1995), e outros autores que discorrem sobre o estar em início de carreira docente e que colaboraram para compreender como as aprendizagens foram interpretadas pela professora e as possíveis contribuições para o seu desenvolvimento profissional.

Adotou-se o método (auto)biográfico em Abrahão (2016) e a abordagem qualitativa, associando instrumentos e procedimentos de coleta de dados com narrativas descritas no diário de campo reflexivo, Zabalza (1994, 2004). Os resultados apontados nas escritas, demonstraram que a formação continuada colaborou significativamente para a professora aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos, bem como suas reflexões referentes às dificuldades enfrentadas em início de carreira.

Compreensão sobre o Professor Iniciante

O momento de estar em início de carreira docente, é um momento de adaptação, de descobertas e de desafios. Huberman (2013, p. 39) apresenta este período como uma “fase inicial da carreira docente a qual é marcada pela sobrevivência e a descoberta [...]”, traduzindo “o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa).”

O autor discorre como uma fase em que o professor apresenta um tatear constante com as realidades do dia a dia que ocorrem em sala de aula, com os alunos e em relação ao pedagógico. É neste sentido que o professor em início de carreira se depara com as mais diferentes situações, que nem sempre está preparado para encarar.

Cavaco (1995), remete a este início da carreira docente como uma procura pelo seu espaço na escola, que nem sempre é facilitado para o iniciante. Neste sentido, concordo com o autor, quando descreve que para o jovem professor, são reservados os últimos lugares, salas com alunos considerados difíceis, e tantos outros fatores que os fazem viver tensões.

Para compreender o docente que inicia na profissão e estes desafios apontados, realizei um mapeamento sobre referências de pesquisa com os seguintes descritores: “Professor Iniciante” e “Formação Continuada do Professor Iniciante”. Neste trabalho, optei, pelo descritor “professor iniciante”, pesquisado no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - GT 08, que trata da formação de professores. Procedi a busca por reunião, acessando o site dos trabalhos, contando todos aqueles que foram apresentados no período de 2005 a 2015. Encontrei quatorze (14) produções que tratam da especificidade da pesquisa, professor iniciante.

Observou-se então, que nos anos de 2005 e 2015 houve maiores produções, e nos anos de 2006 a 2013, menores produções. Dos quatorze artigos encontrados, 42,86% discorreram sobre a formação da identidade do professor iniciante, 28,57% das produções, trouxeram um estudo sobre a formação inicial do professor iniciante, 21,43% discorreu sobre os dilemas e desafios do início da carreira docente e 7,14%, sobre a pesquisa do professor em início de carreira bem-sucedido.

A maioria das pesquisas se desenvolveram no campo de estudo da formação do docente em início de carreira e da sua identidade, campos relevantes para perceber o início de carreira docente e os fatores que levam a permanecer na carreira e a se desenvolver profissionalmente.

É no período de iniciação profissional que o professor, no entendimento de Papi e Martins (2008), se deparará com a realidade e desafios postos a ele, levando-o a posicionar positivamente ou negativamente. Para as autoras,

[...] os primeiros anos de exercício profissional são basilares para a configuração das ações profissionais futuras e para a própria permanência na profissão, podendo ser um período mais fácil ou mais difícil, dependendo das condições encontradas pelos professores no local de trabalho, do apoio que recebem e das relações mais ou menos favoráveis que irão vivenciar. (PAPI; MARTINS, 2008, p. 4).

Diante deste cenário, onde os professores iniciantes vivenciam suas relações, ora mais fáceis ora mais difíceis, que mais pesquisas possam ser desenvolvidas no campo da inserção docente. Neste entendimento parto para as narrativas da professora em início da carreira, com as quais pude compreender o real sentimento de estar neste momento da inserção profissional.

Narrativas em Formação

Para abarcar sobre o professor iniciante, apresento para este trabalho, somente duas narrativas da professora Rita, uma do ano de 2015 e outra de 2016, sobre temas socializados no projeto de formação continuada PPGedu/UFMT/OBEDUC.

Quadro 1 – Caracterização do sujeito de pesquisa, 2016

Codiname	Escola	Função	Anos de docência
Rita	Escola Evânia Rodrigues da Silva – CAIC	2º Agrupamento do 2º Ciclo	3 anos

Fonte: Diário de campo da pesquisadora, 2016.

Para as análises das narrativas, pautei os estudos no método (auto)biográfico (ABRAHÃO, 2016), pois as professoras apresentaram uma escrita de si, transformando-a em um exercício reflexivo de escrita nos diários de campo reflexivos, os quais são utilizados desde o primeiro dia de formação, onde os docentes escrevem sobre os temas em tempo real de formação, podendo a todo momento ser revisitado por elas.

O diário, respaldado em Zabalza (2004), é um instrumento em que os registros podem ser revisitados a todo momento, como meio de reflexão e estudo.

Neste contexto, apresento o excerto do primeiro dia de formação em 2015, que ocorreu na UFMT/Câmpus Rondonópolis, com o tema “Currículo da Educação Infantil – Ciclo de Formação Humana” com a participação da palestrante, professora da rede municipal de Rondonópolis e na época aluna do mestrado em Educação do PPGedu, Profa. Rosely Santos de Almeida.

Educação Infantil: Acolher; Vulnerabilidade; Linguagem. “O nosso universo de conhecimentos transcende”. Crise profissional. Saber o quê? O que sei? O que o outro sabe? Situações de aprendizagem. Muitas reflexões... (Diário de campo reflexivo, Professora Rita – Encontro, 17 mar. 2015).

Fica evidente, na escrita da professora Rita a reflexão que faz, de tentar se descobrir como docente. São escritas que carregam características de professor iniciante, que o tempo pode ajudar a responder. Tardif (2014, p. 102) aponta que “o tempo é um fator importante na edificação dos saberes que servem de base ao trabalho docente”.

É neste intuito de analisar e compreender a escrita da professora, que apresento a impressão que Rita traz do dia 29 de março de 2016, com o tema: “Descritores e matriz de referência”, com a palestrante Professora Formadora Mendes Solange Lemes da Silva, do CEFAPRO de Rondonópolis, que se realizou na Escola Municipal CAIC.

A professora assessora do Cefapro contribuiu com o grupo a respeito dos dados de aprendizagem, como nós enquanto professor iniciante, conseguimos identificar esses descritores nas atividades em sala. Hoje percebi o quanto não aprendi na graduação, também não culpo o curso, pois reconheço que o mesmo também não daria conta de tudo, então, reflito: Como seriam esses professores sem o OBEDUC? Então, quantas vezes precisamos ficar errando até aprendermos sozinhos, pois, no OBEDUC, não ficamos com vergonha de perguntar, de expor nossas angústias, pois sabemos que o projeto é para nos ajudar e, sem ele, tínhamos que esconder nossas dificuldades por medo de perder o emprego, talvez, ou por ser motivo de chacota. (Diário de campo reflexivo, Professora Rita – Encontro, 29 mar.2016).

Fica evidente, na reflexão da professora iniciante, os desafios em enfrentar a profissão. Esta é uma característica muito presente na vida pessoal e profissional do professor iniciante, sentir que não está preparado totalmente para encarar os acontecimentos no ambiente de trabalho, reconhecendo a importância do projeto OBEDUC e a contribuição da mediadora ao socializar o tema proposto.

Zabalza (1994) pontua que as narrativas descritas no diário revelam, com clareza, os dilemas que preocupam o professor e os processos de informação e decisões que se desenvolvem.

Vemos, na narrativa da professora Rita, uma reflexão do que é estar neste projeto e o que o mesmo contribui para sua prática docente. Ao narrar suas indagações, vai atribuindo-lhes significados. Há uma compreensão de que o texto da professora tem vida, tem movimento e expressões, permitindo uma compreensão ao seu interlocutor.

Ela apresenta também sobre os medos, sobre expor as angústias, porém revela como a formação continuada colaborou para minimizar estes sentimentos.

Por isso que o trabalho com as narrativas é formativo, ao descrever ou mesmo falar, ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva, fazendo uma autoanálise de sua própria prática (CUNHA, 1997).

Considerações

Esta pesquisa apresentou sobre a compreensão do que é estar em início da carreira docente, bem como seus desafios e inseguranças vividos. As narrativas apresentadas aqui de

dois dias de formação, demonstrou a importância que a formação realizada pelo PPGEdU/OBEDUC/UFMT teve grande contribuição na vida profissional da professora Rita, dando espaço para tirar suas dúvidas e encorajá-la no dia a dia da profissão.

Percebeu também pelas escritas o quanto as angústias vividas podem ser partilhadas, quando há espaço para que a voz do iniciante seja ouvida.

Palavras-Chave: Professor iniciante. Formação. Narrativa.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. In: BRAGANÇA, I. F. S., ABRAHÃO, M. H. M. B.; FERREIRA, M.S. (orgs). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: O tempo e as mudanças. In: NÓVOA, António (Org.) **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade Educação**. Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010 Acesso em: 10 jun.2016.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. In: Nóvoa, A. (org) **Vida de professores**. Porto Editora. 2013.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. **O desenvolvimento profissional de professores iniciantes e as pesquisas brasileiras**. Disponível em:

< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/860_637.pdf > Acesso em: dez. 2016.

TARDIF, **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

_____. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.